

Produção industrial potiguar volta a crescer em março

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, revela que, de acordo com a avaliação dos empresários, a produção industrial potiguar voltou a crescer em março de 2026 (indicador de 60,6 pontos), após registrar queda nos cinco meses antecedentes. Ressalte-se que, com esse aumento, o indicador atinge o maior patamar para meses de março de toda a série histórica iniciada em 2010. No mesmo sentido, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) subiu 8 pontos percentuais, para 78%. O emprego no setor, todavia, não acompanhou o desempenho positivo da produção, e apontou estabilidade (50,0 pontos), depois de assinalar queda no levantamento anterior. A pesquisa mostra ainda que os estoques de produtos finais caíram na comparação com o mês anterior (47,9 pontos), e ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria (41,7 pontos).

No primeiro trimestre de 2026, os empresários potiguares apontaram menor insatisfação com suas margens de lucro (48,8 pontos), mas avaliaram o acesso ao crédito como mais difícil do que no trimestre anterior (41,6 pontos). Adicionalmente, o ritmo de aumento no preço médio das matérias-primas também se acelerou (62,2 pontos). Apesar disso, reportaram satisfação com a situação financeira de suas empresas (50,7 pontos).

Competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.), falta ou alto custo de trabalhador qualificado, elevada carga tributária, dificuldades na logística de transporte (estradas, infraestrutura portuária, etc.) e altas taxas de juros se constituíram os principais problemas enfrentados pela indústria potiguar no primeiro trimestre de 2026.

Em abril de 2026, as expectativas dos empresários potiguares para os próximos seis meses são de crescimento da demanda (61,3 pontos), do número de empregados (50,4 pontos) e das compras de matérias-primas (57,9 pontos). Contudo, os executivos esperam queda nas exportações (47,6 pontos). A intenção de investimento, por sua vez, voltou a cair, passando de 71,8 para 70,7 pontos.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observa-se, em algumas das variáveis analisadas, comportamento diferenciado. As pequenas indústrias apontaram estoques de produtos finais em equilíbrio; revelaram insatisfação com sua situação financeira e margens de lucro; esperam queda no número de empregados, nas compras de matérias-primas e na quantidade exportada nos próximos seis meses, mas preveem estabilidade na demanda por seus produtos. As médias e grandes empresas, por sua vez, assinalaram queda nos estoques de produtos acabados; mostraram satisfação com sua situação financeira e lucratividade; e as perspectivas para os próximos seis meses são otimistas quanto a demanda, o número de empregados, as compras de matérias-primas e as exportações.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 24/04 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram queda no número de empregados em março de 2026 (49,1 pontos), ainda que em menor intensidade; demonstraram insatisfação com a situação financeira das empresas no primeiro trimestre (47,2 pontos); e preveem aumento nas exportações (50,9 pontos) e estabilidade no número de empregados (50,1 pontos) nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 29, Número 3, Março 2026

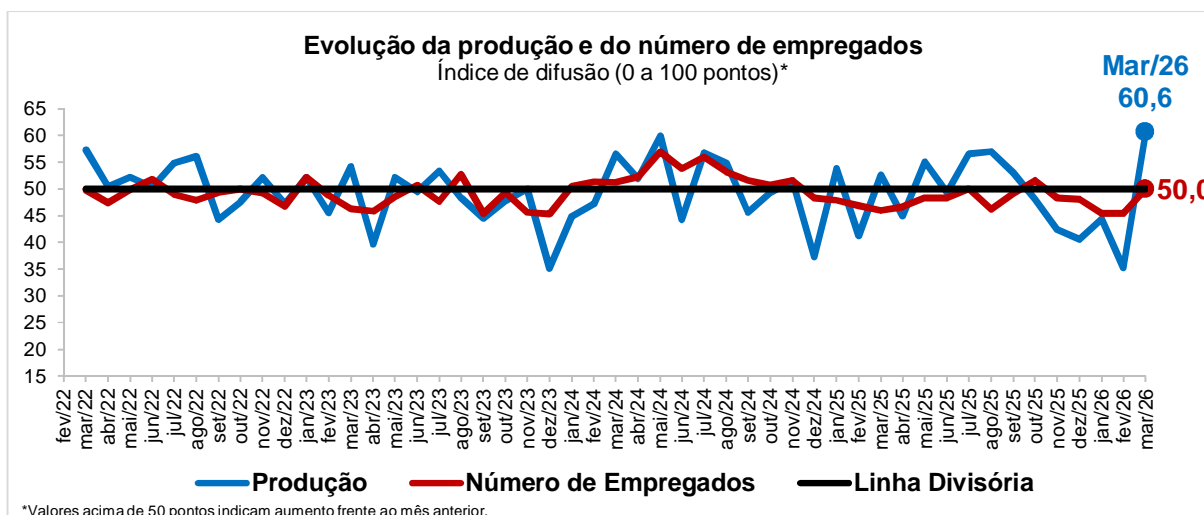
https://static.portaldaindustria.com.br/portaldaindustria/noticias/media/filer_public/7e/4a/7e4a1608-956a-4c56-b12c-702a8b28e982/sondagem_industrial_-_marco_2026.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

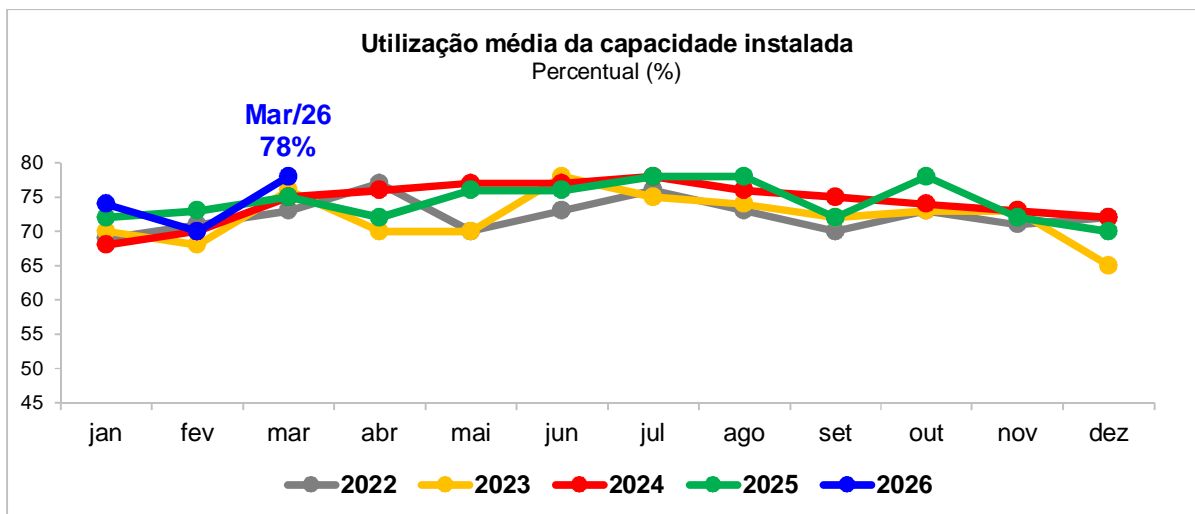
Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 13 de abril de 2026, mostram que a atividade industrial potiguar voltou a crescer em março de 2026, após cinco meses registrando retração.

O indicador de evolução da produção subiu 23,5 pontos em março de 2026, passando de 35,3 para 60,6 pontos, mostrando acentuado aumento da atividade produtiva frente ao mês anterior. Na comparação com março de 2025, o indicador subiu 8,0 pontos (52,6 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram crescimento na produção, conforme indicadores de 62,5 e 60,0 pontos, respectivamente (contra 25,0 e 38,6 pontos da Sondagem anterior, nessa ordem).

Em março de 2026, o indicador de evolução do número de empregados avançou 4,6 pontos, passando de 45,4 para 50,0 pontos, e ao ficar sobre a linha divisória de 50 pontos, mostra estabilidade do número de empregados frente ao mês anterior. Na comparação com março de 2025, o indicador cresceu 4,0 pontos (46,0 pontos). Em termos de porte empresarial, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram estabilidade no número de empregados, conforme indicadores de 50,0 pontos (contra 45,0 e 45,5 pontos, nessa ordem, da Sondagem de fevereiro).

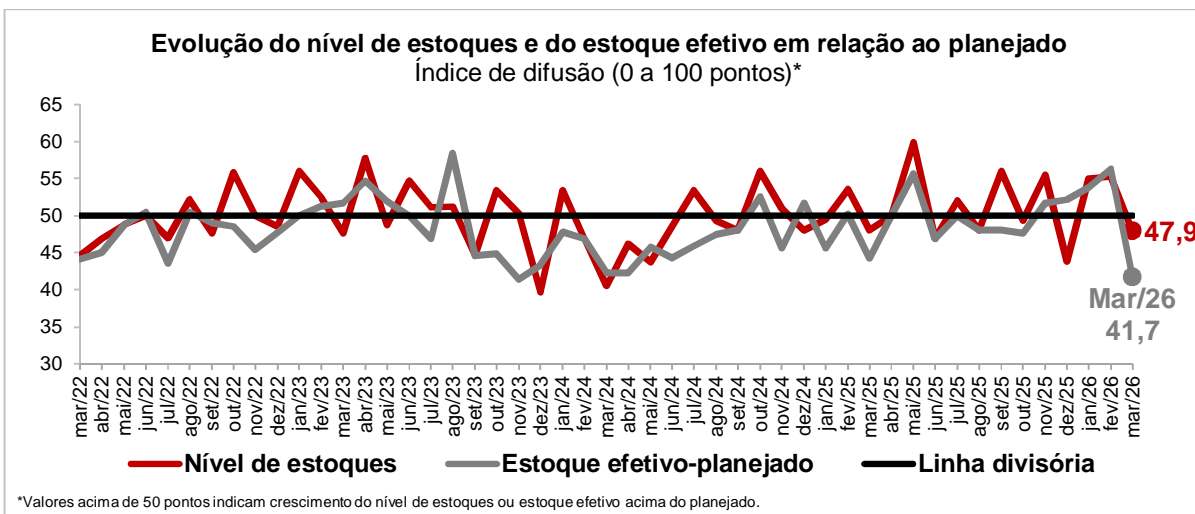


Em março de 2026, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) atingiu 78%, 8 pontos percentuais (p.p.) acima do indicador de fevereiro (70%), 3 p.p. superior ao patamar observado em março de 2025 (75%) e 7 p.p. sobre sua média histórica (atualmente em 71%). As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 80% (contra 72% da Sondagem de fevereiro), superaram as pequenas indústrias, cujo indicador atingiu 75% (ante 67% do mês anterior).



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar recuou 7,4 pontos em março de 2026, passando de 55,3 para 47,9 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostra queda do nível de estoques frente ao mês anterior. Na comparação com março de 2025, o índice ficou praticamente estável (48,0 pontos). As pequenas indústrias apontaram estabilidade nos estoques de produtos acabados, enquanto as médias e grandes indústrias reportaram redução, segundo indicadores de 50,0 e 47,2 pontos, respectivamente (face 37,5 e 61,1 pontos, nessa ordem, da Sondagem anterior).

O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais decresceu 14,6 pontos em março de 2026, passando de 56,3 para 41,7 pontos, e ao ficar abaixo da linha divisória de 50 pontos, revela que o estoque efetivo estava aquém do desejado pela indústria potiguar. Na comparação com março de 2025, o índice caiu 2,5 pontos (44,2 pontos). Em termos de porte empresarial, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram estoques abaixo do planejado, conforme indicadores de 41,7 pontos (contra 50,0 e 58,3 pontos, nessa ordem, na Sondagem de fevereiro).



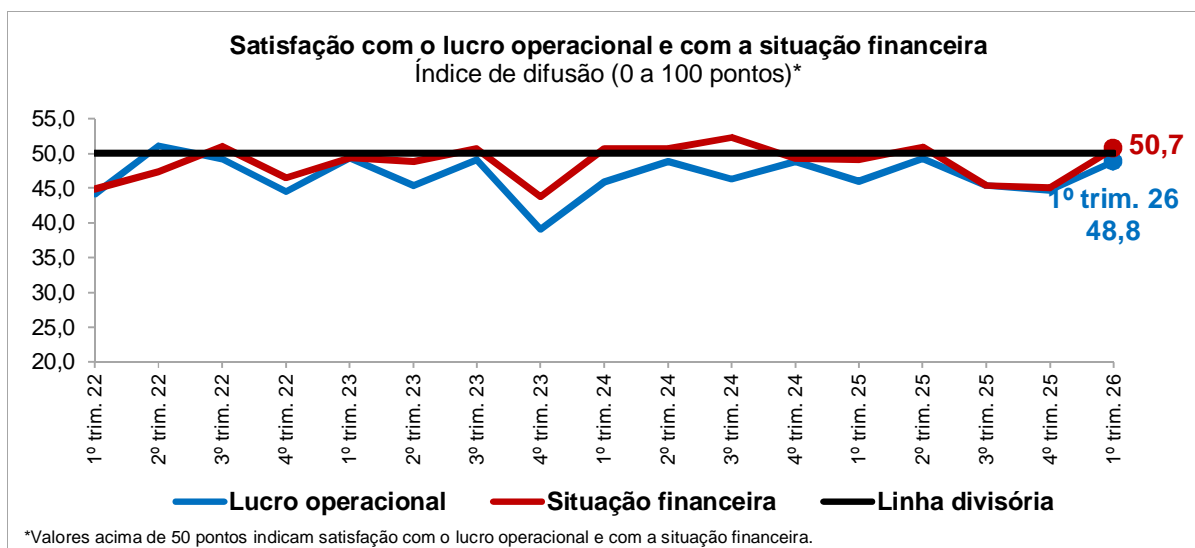
*Valores acima de 50 pontos indicam crescimento do nível de estoques ou estoque efetivo acima do planejado.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o primeiro trimestre de 2026, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2025 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, a situação financeira de suas empresas, as condições de acesso ao crédito e os preços médios das matérias-primas.

No primeiro trimestre de 2026, o indicador que mede a satisfação com o lucro operacional cresceu 4,1 pontos, passando de 44,7 para 48,8 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando insatisfação dos empresários com sua margem de lucro, ainda que menos intensa. Na comparação com o primeiro trimestre de 2025, o indicador aumentou 2,8 pontos (46,0 pontos). O comportamento do índice é diferente, conforme o porte da empresa, isto é, as pequenas empresas manifestaram insatisfação, enquanto as médias e grandes reportaram satisfação com seu lucro operacional no trimestre: indicadores de 37,5 e 52,5 pontos, respectivamente (contra 43,8 e 45,0 pontos, nessa ordem, do quarto trimestre de 2025).

O indicador de satisfação com a situação financeira avançou 5,7 pontos no primeiro trimestre de 2026, passando de 45,0 para 50,7 pontos, e ao situar-se acima da linha divisória de 50 pontos, mostra que os empresários potiguares estavam satisfeitos com a situação financeira de suas empresas no período. Na comparação com igual trimestre de 2025, o indicador subiu 1,6 ponto (49,1 pontos). Quanto ao porte, as pequenas empresas demonstraram insatisfação em relação à sua situação financeira, enquanto as médias e grandes apontaram satisfação, conforme indicadores de 37,5 e 55,0 pontos, respectivamente (contra 37,5 e 47,5 pontos, nessa ordem, do trimestre anterior).

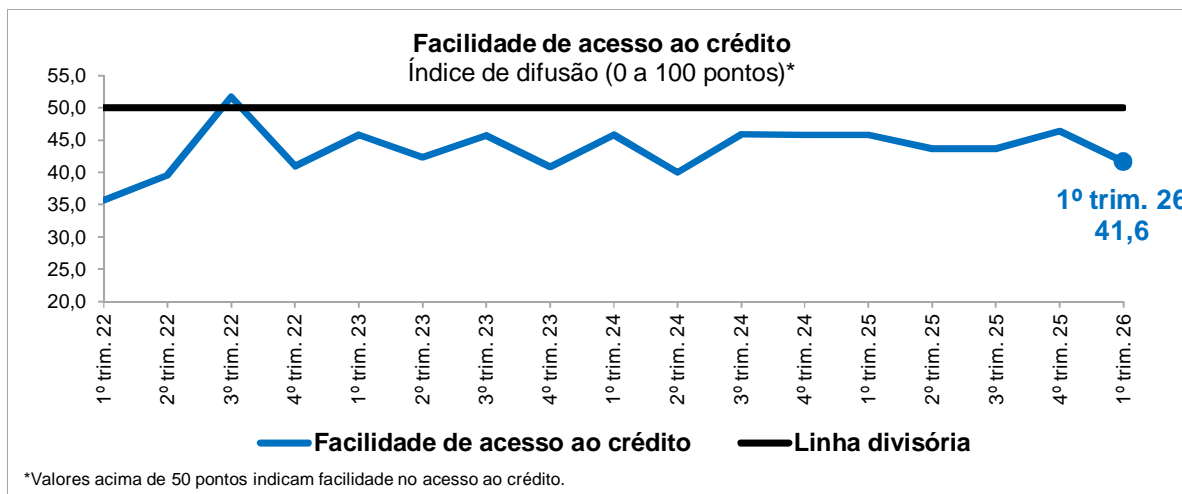


O indicador de facilidade de acesso ao crédito cedeu 4,8 pontos no primeiro trimestre de 2026, passando de 46,4 para 41,6 pontos, mostrando que as empresas potiguares encontraram maior dificuldade em obter crédito no trimestre. Na comparação com igual trimestre de 2025, o índice recuou 4,2 pontos (45,8 pontos). Quanto ao porte, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas relataram grande dificuldade para conseguir financiamento no trimestre, conforme

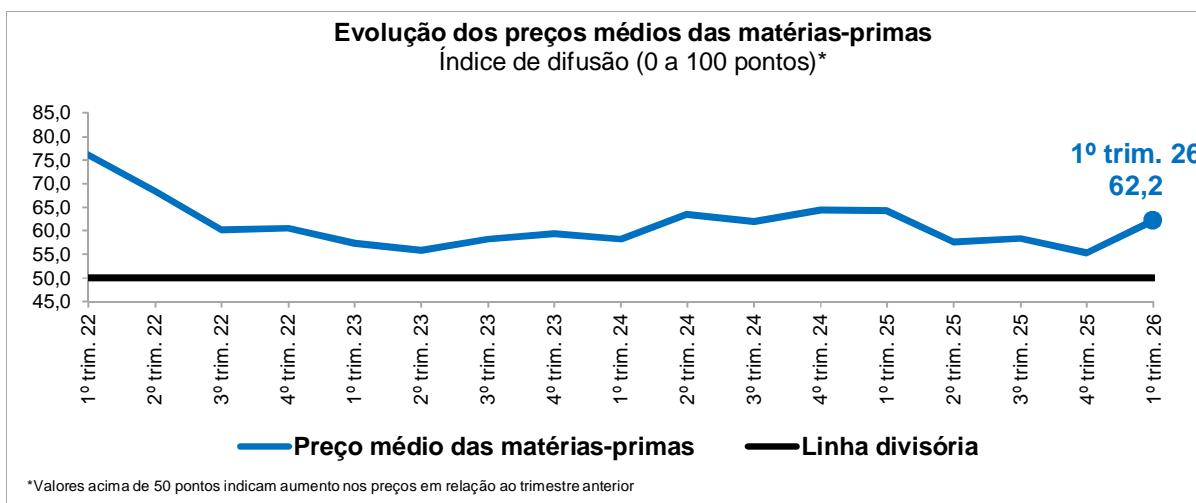
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 29, Número 3, Março 2026

indicadores de 31,3 e 45,0 pontos, respectivamente (contra 43,8 e 47,2 pontos, nessa ordem do trimestre anterior).



No primeiro trimestre de 2026, o indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas cresceu 6,9 pontos, passando de 55,3 para 62,2 pontos, revelando que os preços das matérias-primas utilizadas pela indústria potiguar continuaram elevados comparativamente ao trimestre anterior. Na comparação com o primeiro trimestre de 2025, o indicador recuou 2,1 pontos (64,3 pontos). Tanto as pequenas quanto às médias e grandes indústrias registraram aumento dos preços médios dos insumos no trimestre, conforme indicadores de 68,8 e 60,0 pontos, respectivamente (contra 56,3 e 55,0 pontos, nessa ordem do trimestre anterior).



PRINCIPAIS PROBLEMAS

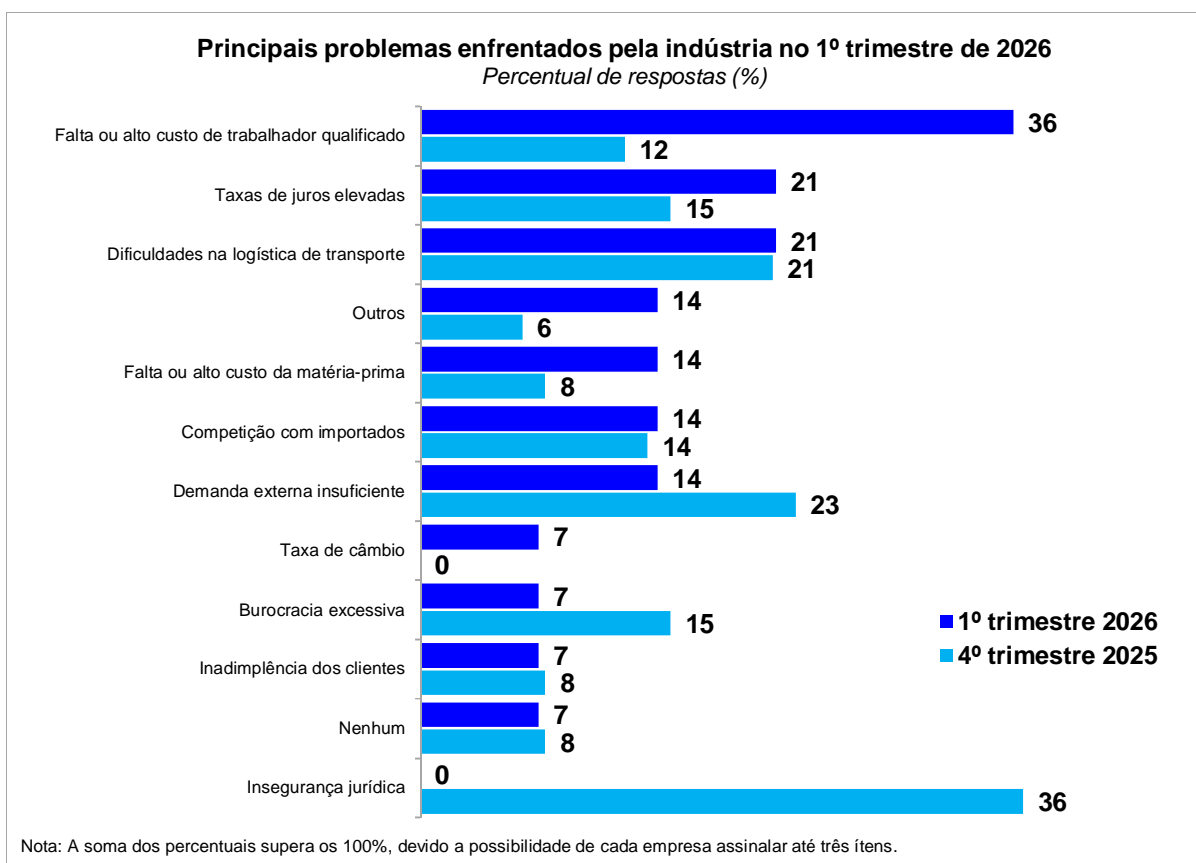
O principal problema enfrentado pela indústria potiguar no primeiro trimestre de 2026 foi a competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.), apontada por 43% das empresas respondentes (face 41% do trimestre antecedente). Em segundo lugar, empatados com 36% das

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 29, Número 3, Março 2026

assinalações, tem-se a elevada carga tributária e a falta ou alto custo de trabalhador qualificado (ante 42% e 12% do quarto trimestre de 2025, respectivamente). Em terceiro lugar, aparecem dificuldades na logística de transporte (estradas, infraestrutura portuária, etc.) e alta taxas de juros, ambas com 21% das citações (contra 21% e 15% do trimestre anterior, nessa ordem).

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram competição desleal (75%), elevada carga tributária (50%), demanda externa insuficiente (25%), dificuldades na logística de transporte (25%), falta ou alto custo de trabalhador qualificado (25%), taxas de juros elevadas (25%) e outros (25%) como os três maiores problemas enfrentados no 1º trimestre de 2026 (contra 75%, 50%, 0%, 25%, 50%, 0% e 25%, nessa ordem, do quarto trimestre de 2025). Já as médias e grandes empresas citaram falta ou alto custo de trabalhador qualificado (40%), competição desleal (30%), elevada carga tributária (30%), competição com importados (20%), dificuldades na logística de transporte (20%), falta ou alto custo da matéria-prima (20%) e altas taxas de juros (20%) como os principais problemas enfrentados no trimestre (ante 0%, 30%, 40%, 10%, 20%, 10% e 20% do trimestre anterior, respectivamente).



EXPECTATIVAS

Em abril de 2026, as expectativas dos empresários industriais potiguares são otimistas quanto à evolução da demanda, do número de empregados e das compras de matérias-primas nos próximos seis meses. Contudo, os executivos esperam queda na quantidade exportada (indicadores de

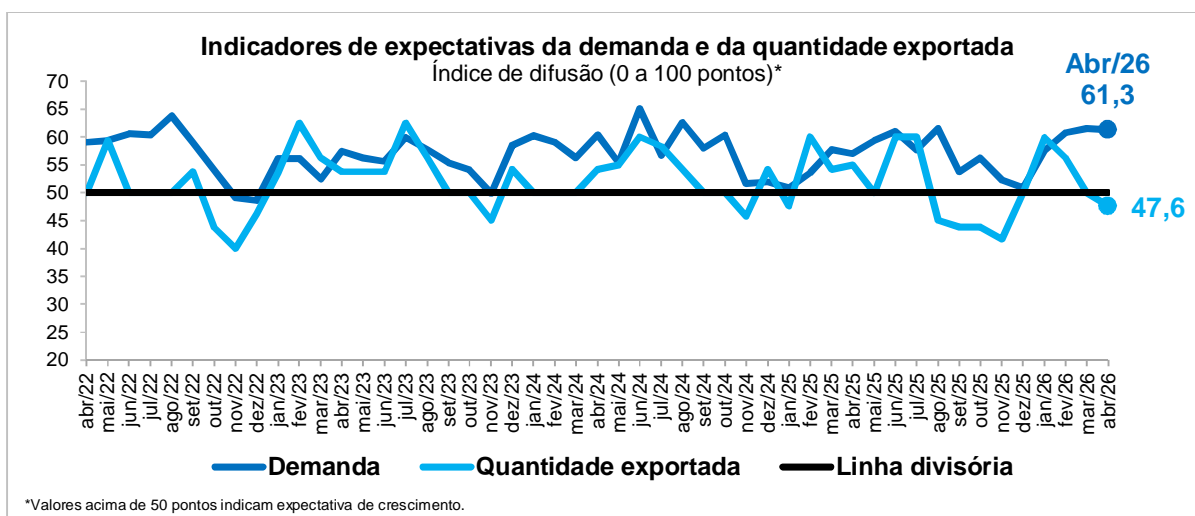
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 29, Número 3, Março 2026

expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, pessimismo). A intenção de investimento, por sua vez, voltou a cair.

O indicador de expectativa da demanda declinou 0,2 ponto em abril de 2026, passando de 61,5 para 61,3 pontos, mas permanece acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários industriais esperam crescimento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2025, o índice subiu 4,3 pontos (57,0 pontos). As pequenas empresas preveem estabilidade na demanda nos próximos seis meses, enquanto as médias e grandes acreditam que haverá expansão, conforme indicadores de 50,0 e 65,0 pontos, nessa ordem (contra 55,0 e 63,6 pontos da Sondagem de março, respectivamente).

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador decresceu 2,4 pontos em abril de 2026, passando de 50,0 para 47,6 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostra que os empresários potiguares esperam queda nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2025, o índice caiu 7,4 pontos (55,0 pontos). As pequenas empresas preveem retração na quantidade exportada nos próximos seis meses, enquanto as médias e grandes aguardam expansão, conforme indicadores de 25,0 e 55,0 pontos (ante 50,0 e 50,0 pontos do levantamento anterior, respectivamente).



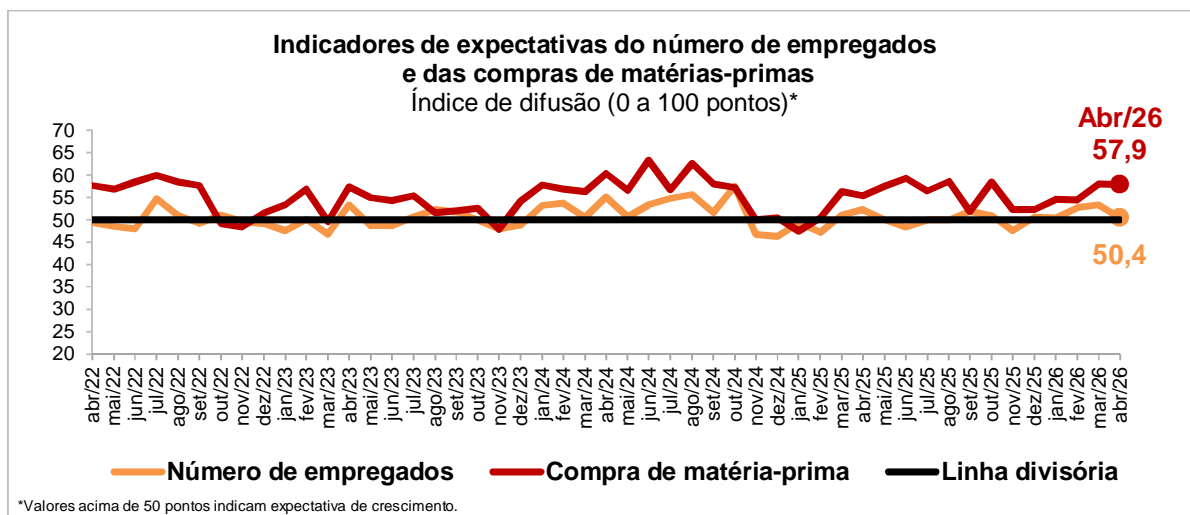
O indicador de expectativa do número de empregados caiu 3,0 pontos em abril de 2026, passando de 53,4 para 50,4 pontos, porém continua acima da linha divisória de 50 pontos, mostrando que os empresários potiguares preveem aumento do pessoal ocupado nos próximos seis meses, ainda que moderado. Na comparação com abril de 2025, o índice recuou 1,9 ponto (52,3 pontos). As pequenas empresas vislumbram queda no número de empregados, enquanto as médias e grandes esperam crescimento nos próximos seis meses, conforme indicadores de 43,8 e 52,5 pontos, respectivamente (contra 50,0 e 54,5 pontos da Sondagem de março, nessa ordem).

O indicador de expectativa de compras de matéria-prima decresceu 0,2 ponto em abril de 2026, passando de 58,1 para 57,9 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários industriais esperam aumento nas aquisições de matérias-primas nos próximos seis meses, embora num ritmo menos intenso do que em março. Na comparação com abril de 2025, o índice subiu 2,5 pontos (55,4 pontos). As pequenas empresas preveem queda nas compras de insumos, enquanto as médias e grandes esperam maior crescimento nos próximos seis meses,

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 29, Número 3, Março 2026

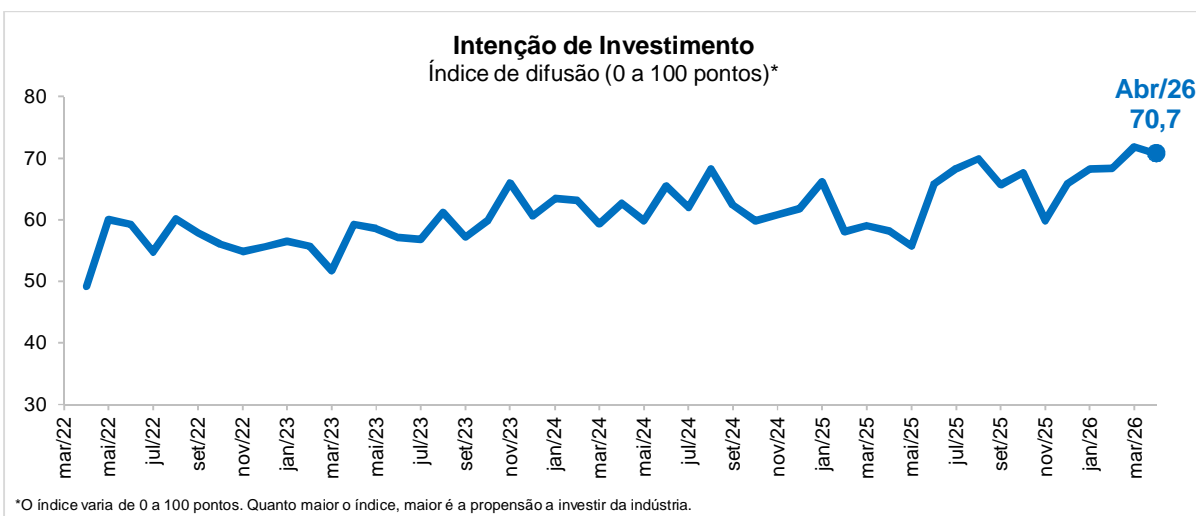
conforme indicadores de 43,8 e 62,5 pontos, nessa ordem (contra 55,0 e 59,1 pontos do levantamento anterior, respectivamente).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em abril de 2026, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 70,7 pontos, 1,1 ponto abaixo do valor observado em março (71,8 pontos), mas 12,5 pontos acima do indicador de abril de 2025 (58,2 pontos) e 17,1 pontos superior à sua média histórica (hoje em 53,6 pontos). Destaca-se, ainda, que esse é o maior índice para um mês de abril de toda a série histórica iniciada em novembro de 2013. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimento apresentou comportamento diferente. Entre as pequenas indústrias, o indicador recuou 5,0 pontos, passando de 55,0 para 50,0 pontos, e entre as médias e grandes subiu 0,2 ponto (de 77,3 para 77,5 pontos).



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 29, Número 3, Março 2026

| Indicadores | Indústria Total | | | Por porte | | | | | |
|---|-----------------|--------|--------|-----------|--------|--------|------------------|--------|--------|
| | | | | Pequena | | | Médias e Grandes | | |
| Nível de atividade | | | | | | | | | |
| Mensal | mar/25 | fev/26 | mar/26 | mar/25 | fev/26 | mar/26 | mar/25 | fev/26 | mar/26 |
| Evolução da produção | 52,6 | 35,3 | 60,6 | 35,0 | 25,0 | 62,5 | 58,3 | 38,6 | 60,0 |
| UCI efetiva-usual | 44,4 | 42,9 | 50,0 | 40,0 | 35,0 | 50,0 | 45,8 | 45,5 | 50,0 |
| UCI (%) | 75 | 70 | 78 | 67 | 67 | 75 | 78 | 72 | 80 |
| Evolução do número de empregados | 46,0 | 45,4 | 50,0 | 40,0 | 45,0 | 50,0 | 47,9 | 45,5 | 50,0 |
| Evolução dos estoques | 48,0 | 55,3 | 47,9 | 41,7 | 37,5 | 50,0 | 50,0 | 61,1 | 47,2 |
| Estoque efetivo-planejado | 44,2 | 56,3 | 41,7 | 41,7 | 50,0 | 41,7 | 45,0 | 58,3 | 41,7 |
| Condições financeiras | | | | | | | | | |
| Trimestral | I-25 | IV-25 | I-26 | I-25 | IV-25 | I-26 | I-25 | IV-25 | I-26 |
| Margem de lucro operacional | 46,0 | 44,7 | 48,8 | 40,0 | 43,8 | 37,5 | 47,9 | 45,0 | 52,5 |
| Situação financeira | 49,1 | 45,0 | 50,7 | 40,0 | 37,5 | 37,5 | 52,1 | 47,5 | 55,0 |
| Acesso ao crédito | 45,8 | 46,4 | 41,6 | 50,0 | 43,8 | 31,3 | 44,4 | 47,2 | 45,0 |
| Preço médio das matérias-primas | 64,3 | 55,3 | 62,2 | 70,0 | 56,3 | 68,8 | 62,5 | 55,0 | 60,0 |
| Expectativas para os próximos seis meses | | | | | | | | | |
| Mensal | abr/25 | mar/26 | abr/26 | abr/25 | mar/26 | abr/26 | abr/25 | mar/26 | abr/26 |
| Demanda | 57,0 | 61,5 | 61,3 | 40,0 | 55,0 | 50,0 | 62,5 | 63,6 | 65,0 |
| Número de empregados | 52,3 | 53,4 | 50,4 | 40,0 | 50,0 | 43,8 | 56,3 | 54,5 | 52,5 |
| Compras de matéria-prima | 55,4 | 58,1 | 57,9 | 40,0 | 55,0 | 43,8 | 60,4 | 59,1 | 62,5 |
| Quantidade exportada | 55,0 | 50,0 | 47,6 | ... | 50,0 | 25,0 | 55,0 | 50,0 | 55,0 |
| Intenção de investimento* | 58,2 | 71,8 | 70,7 | 45,0 | 55,0 | 50,0 | 62,5 | 77,3 | 77,5 |

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 14 empresas, sendo 4 pequenas e 10 médias e grandes.
Período de coleta: de 2 a 13 de abril de 2026.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL**. Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboração: João Lucas Dias de Souza - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: silvana@fiern.org.br; joaolucas@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.